

**EFEITOS POSSÍVEIS DE TODAS AS EMISSÕES PARA A ATMOSFERA, NÃO SÓ NO QUE RESPEITA AO MEIO RECETOR DIRETO MAS TAMBÉM ÀS RESTANTES COMPONENTES AMBIENTAIS, CONSIDERANDO O AMBIENTE COMO UM TODO**

Verifica-se que as emissões geradas, estão associadas à produção intensiva de criação de porcos, i.e. emissões difusas, na medida que os resíduos e efluentes gerados possuem uma carga orgânica elevada e a degradação na ausência de oxigénio é, por consequência, uma constante. O resultado é a produção de metano (CH<sub>4</sub>) e de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e outros de gases, residuais, como o amoníaco (NH<sub>3</sub>) e o sulfureto de hidrogénio (H<sub>2</sub>S), estes dois últimos de cheiro intenso e podendo afectar áreas contíguas às instalações. Ao nível dos edifícios, a origem do mau cheiro é o próprio porco. Ele possui um odor acre, persistente que se fixa preferencialmente sobre as poeiras que se encontram no ar, os cabelos e a borracha. Dentro de uma suinicultura, mesmo que esta seja pequena, o odor predomina. Mas a ventilação natural existente (janelas), e artificial (ventiladores) permitindo a passagem contínua do ar, e o tipo de estabulação diminui o odor nos pavilhões.

Com o intuito de anular o ar “viciado” nos pavilhões, estes foram projetados a pensar no conforto dos animais e com o objetivo de prevenir as doenças respiratórias. Por esse facto, dispõe de ventilação em locais estratégicos, de acordo com o tipo, tamanho e número de suínos que neles estão alojados. Em conjunto com o cumprimento dos requisitos de ventilação, o sistema foi projetado para evitar correntes de ar que perturbem o espaço onde os animais permanecem. Uma ventilação eficaz é essencial para o bem-estar dos animais, porque fornece ar fresco, remove os gases nocivos e ajuda a controlar a temperatura.

Por estas razões as fontes de emissão difusa encontram-se definidas nas zonas de crescimento/acabamento de porcos, nos tanques e nas lagoas de retenção do sistema de armazenamento de efluentes.

Os possíveis efeitos ambientais das emissões atmosféricas a uma escala local e regional estão intimamente ligados com o poder de dispersão e a orientação dos ventos dominantes. Considera-se uma reduzida afectação da zona urbana e por sua vez a pouca significância.

A uma escala global, o efeito do metano encontra-se definido no seu papel como gás de efeito de estufa (GEE), que segundo dados do Plano Nacional para as Alterações Climáticas, se estima em cerca de 25 kg CH<sub>4</sub>/cabeça/ano de emissões só no sector da suinicultura, sendo que o seu efeito é pois significativo a esse nível.

No entanto e dado o carácter difuso das emissões não são realizadas campanhas de monitorização às emissões atmosféricas da exploração.